

Brasil volta a pagar juros aos credores

GAZETA MERCANTIL

18 MAR 1991

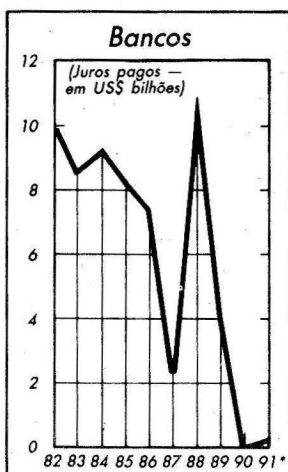
por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília

O Departamento de Operações Internacionais (Depin) do Banco Central pagou sexta-feira US\$ 352.105.019,18 aos bancos credores privados, no exterior.

O valor é apenas uma parte da parcela de 30% dos juros devidos pelo setor público, no período entre setembro e março, cujo pagamento deve ser feito a cada semestre por força do acordo de 1988 da renegociação da dívida externa.

A decisão de pagar, rompendo o ano e meio de moratória, foi tomada em dezembro pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, junto com a medida que liberou os pagamentos do setor privado. A quantia paga não corresponde à totalidade da parcela de 30% dos valores vencidos naquela data, que é de US\$ 489 milhões.

A diferença, de US\$ 137 milhões, representa pagamentos não honrados por



Fonte: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Posição de março de 1991

empresas estatais federais, estaduais e municipais. No total, devem US\$ 530 milhões de juros vencidos entre setembro e março que ainda não recolheram ao Banco Central.

O governo pagou 30% daquilo que estava em depósito na autoridade monetária, que, por isso mesmo, é

de responsabilidade do Banco Central. Com o pagamento ocorrido na sexta-feira — uma pequena parcela de US\$ 25 milhões foi desembolsada até o início de março, referente a operações do setor público fora do principal título da dívida externa, o Multi Year Deposit Facility Agreement, (MYDFA) — o País acumulava, em 15 de março, atrasados de juros com os bancos no valor de US\$ 9,278 bilhões.

Até dezembro, o valor dos juros atrasados era de US\$ 8 bilhões. Parte disso poderá ser pago em "cash" (dinheiro) aos credores, dependendo das negociações que o embaixador Jório Dauster desenvolve em Nova York (ver ao lado). Mas a grande parcela o Brasil quer transformar em bônus. Também deverão ser convertidos em bônus os 70% dos juros devidos pelo setor público, equivalentes à fatia que venceu na sexta-feira e que não foi remetida ao exterior. O total de juros vencidos entre setembro e março soma US\$ 1,630 bilhão.

O pagamento de US\$ 352,105 milhões foi feito pelo BC em onze diferentes moedas. O grosso está contabilizado em dólar norte-americano, com US\$ 303 milhões. A segunda moeda é o marco alemão, no valor equivalente a US\$ 20,7 milhões. Seguem-se, por ordem de valor, iene, franco suíço, dólar canadense, franco francês, franco belga, lira italiana, florim, libra esterlina e a moeda da Comunidade Econômica Européia, o ECU.

Nosso correspondente em Nova York, Getulio Bitencourt, escreve que o pagamento dos juros aos bancos cria um problema legal para os credores. Segundo o acordo da dívida assinado em 1988, todo pagamento de atrasados tem de ser contabilizado, pela ordem, (1) para os juros em atraso, (2) para o principal e (3) para os juros correntes. Isso significa que, sem um acordo sobre os juros atrasados, os bancos terão de assinalar esse dinheiro prioritariamente naquela conta, e não querem fazer isso. Daí a importância para os banqueiros de um acordo rápido sobre os juros atrasados.